

Opiniãoanálise



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



Se nos “comportarmos”, recuperação do PIB pode levar dois anos

Vice-governador do RS, Gabriel Souza (MDB) é o presidente do Conselho do Plano Rio Grande e esteve em Lajeado na sexta-feira para debater demandas de reconstrução e resiliência climática com prefeitos, empresários e agentes públicos e privados da Associação de Municípios do Vale do Taquari (Amvat) e da Associação dos Municípios do Alto Taquari (Amat). O encontro ocorreu no auditório do prédio 7 da Univates, um espaço que já recebeu dezenas de autoridades desde a trágica enchente de setembro do ano passado. E desta vez o recado do Estado foi ainda mais claro: para mitigar os efeitos das tragédias, precisamos nos comportar bem como sociedade coletiva.

Souza se referia aos mais diversos embates ideológicos, pessoais, políticos, burocráticos e partidários que, por vezes, atrasam os necessários processos e obras de reconstrução. Em suma, o vice-governador cobrou mais aliança e agilidade, e menos picuinhas entre os atores envolvidos direta ou indiretamente neste movimento coletivo. Ele também se comprometeu – em nome do governo



estadual – a auxiliar ainda mais os municípios e Coredes. Tudo isso para recuperar os impactos negativos sobre o PIB gaúcho dentro de um prazo máximo de dois anos. Caso contrário, e em um cenário bem pessimista, o rombo pode perdurar mais e o prejuízo passar a cifra de R\$ 80 bi.

“Os prefeitos estão tontos”

Promotor de justiça designado para observar os movimentos pós-enchentes no Vale do Taquari, Sérgio Diefenbach participou da câmara temática sobre o Plano Rio Grande. E chamou a atenção do vice-governador para uma realidade preocupante: o esgotamento dos prefeitos e moradores do Vale do Taquari. “Os prefeitos estão se desintegrando como pessoas. Estão tontos”, salientou o representante do Ministério Público, citando as recentes enchentes e, também, o início do período de campanha eleitoral. Diefenbach também alertou Gabriel Souza (MDB) sobre as incertezas e inseguranças que permeiam a região com a demora na entrega das residências populares e os poucos avanços desde setembro do ano passado. “Se houver um novo setembro, a estrutura será bem parecida com a tragédia de maio”, finalizou. E isso é muito preocupante, reforço.

Projetos via Consisa

O governo estadual aguarda a apresentação de projetos por parte das administrações municipais para liberar recursos via Plano Rio Grande. E mais. De acordo com o vice-governador Gabriel Souza, é possível encaminhar propostas via consórcio intermunicipal. Ou seja, é hora de se valer do nosso Consisa para auxiliar os pequenos municípios cujos gestores já estão esgotados desde setembro. Mas, e para isso, é preciso que o importante Consisa esteja atento. E presente.

A ponte e o Natal

Secretário de Transporte e Logística do RS, Juvir Costella participou do evento dessa sexta-feira em Lajeado e voltou a afirmar que a nova ponte da ERS-130, entre Lajeado e Arroio do Meio, será finalizada até o Natal de 2024. “É preciso superação por parte do Estado e da empresa. O contrato está assinado e o recurso empenhado. Espero que o tempo colabore”. Ele também falou sobre as desconfianças. “Há engenheiros duvidando. Que bom, adoro que nos fiscalizem”, finalizou.



TIRO CURTO

- Prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo (PP) utilizou seus poucos minutos durante a Câmara Temática do Plano Rio Grande para comentar com o vice-governador sobre as vias municipais do Bairro Olarias que, a partir da ponte do exército, se transformaram em estradas estaduais.
- Já o presidente da CIC/VT, Ângelo Fontana, cobrou um “fundo garantidor” para as empresas.
- O turismo também esteve em debate. E o vice-governador afirmou que a conclusão da “maior ciclovia da América Latina” entre Estrela e Colinas ainda está no plano de governo.
- Representante da Amturvaes, Charles Rossner fez coro aos prefeitos e cobrou mais empenho do Estado para pressionar a Rumo Logística a reformar os trilhos da Ferrovia do Trigo. Além da logística, a preocupação é com o turismo. Só o Trem dos Vales movimenta 350 empreendimentos.
- O vice-governador Gabriel Souza (MDB) também atualizou os números da catástrofe. São 2,5 mil gaúchos ainda em ginásios e 4,6 mil animais em abrigos. Sobre os animais, ele antecipou que o governo estadual vai lançar um programa de auxílio aos municípios na próxima semana.
- Para finalizar, um pouco de eleições. Na 29ª Zona Eleitoral, o Ministério Público finaliza mais de 450 análises individuais dos DRAP’S (Demonstrativo de Regularidade de Atos Partidários) e RCC (Requerimento de Registro de Candidatura). E ainda é preciso analisar outros 200 processos semelhantes. E o mesmo MP já analisa um pedido de impugnação em Cruzeiro do Sul.
- E mais. Outros candidatos a prefeito esqueceram de apagar postagens de eleições anteriores e muito provavelmente serão notícias por “propaganda antecipada”.

Vice-governador anuncia sede à DC Regional.

O Vale do Taquari vai receber uma sede para a Defesa Civil Regional. A estrutura deve ficar em Lajeado. Segundo o vice-governador, o investimento faz parte de um “grande projeto de reestruturação da Defesa Civil Estadual” que envolve a contratação de mais servidores – deve passar de 39 para 169 servidores –, sala de monitoramento, compra de equipamentos, veículos e helicópteros, além da criação de um Centro Estadual de Gerenciamento de Risco e Desastres do RS, em Porto Alegre, que deve ser entregue até o fim de 2025. Todas as ações são extremamente importantes. Desde que saiam do papel, é claro. Sobre a sede da DC Regional no Vale, por exemplo, ainda não há um terreno ou imóvel definido.

PLANO RIO GRANDE

Estado promete sede regional da Defesa Civil

Iniciativas e demandas de reconstrução da região foram apresentadas nesta sexta-feira em encontro do Conselho do Plano Rio Grande

Jéssica R. Mallmann
jessicamallmann@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

O Conselho do Plano Rio Grande se reuniu em Lajeado na tarde de sexta-feira, 23, para debater as demandas de reconstrução e resiliência climática do Vale do Taquari. Durante o encontro, que ocorreu no auditório do prédio 7 da Univates, o vice-governador e presidente do Conselho, Gabriel Souza, anunciou a construção de uma sede regional da Defesa Civil para a região. A unidade ficará alocada em Lajeado.

“A Assembleia Legislativa já aprovou uma lei que concede mais servidores à Defesa Civil estadual. Hoje nós temos 39 servidores e iremos para 169. Todos eles militares que vão trabalhar para fortalecer as defesas civis locais”, revela Gabriel. A sede será o local destinado a armazenar os equipamentos de resgate e estabelecer as salas de monitoramento. “É uma sede para que possamos ter condições de



Essas reconstruções de pontes demandam estudo técnico e projetos de engenharia. Vamos ter que fazer pontes maiores, mais robustas e mais altas, o que também demandará impactos nas rodovias”

GABRIEL SOUZA
VICE-GOVERNADOR



Encontro com líderes regionais ocorreu na Univates. Entre as promessas, uma sede própria da Defesa Civil para o Vale

construir soluções em conjunto, de maneira colaborativa, com todas as cidades”.

A atividade do Plano Rio Grande foi coordenada de forma conjunta pela Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) e a Associação dos Municípios do Alto Taquari (Amat). Também estiveram presentes gestores públicos dos municípios do Vale e de entidades regionais, além do secretário-executivo do Plano Rio Grande e ex-presidente da Federação das Associações dos Municípios do RS (Famurs), Paulinho Salerno.

Recuperação de pontes e rodovias

O governo gaúcho investirá cerca de R\$ 1 bilhão para recuperar as pontes e rodovias em todo estado. No Vale do Taquari, as atenções se voltam para as pontes sobre na ERS-130, entre Lajeado e Arroio do Meio; na ERS-332, entre Encantado e Arvorezinha; e na ERS-433, entre Relvado e Encantado.

“Essas reconstruções de pontes demandam estudo técnico e projetos de engenharia. Vamos ter que fazer pontes maiores, mais robustas e mais altas, o que também demandará impactos nas rodovias”, afirma o vice-governador.

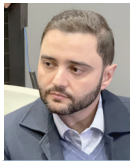
Os pontos de bloqueio nas rodovias do Vale do Taquari estão entre as 30 obras prioritárias do estado, sendo que para a ERS-129, entre Colinas e Roca Sales, serão investidos R\$15 milhões. Já no trecho entre Muçum e Vespasiano, o governo do estado atribuirá R\$9 milhões, destinados a instalação do novo pavimento e estrutura complementar.

Os outros trechos que devem receber melhorias incluem as ERS-332, 421, 422, 431, 433 e 444.

Malha ferroviária

A Rumo Logística, concessionária responsável pela malha ferroviária do estado, solicitou uma nova data para apresentação do diagnóstico. De acordo com Gabriel, o novo prazo é 02 de setembro. “A Rumo é a única concessionária, de qualquer setor que foi atingido pela calamidade, que não entregou até hoje, dia 23 de agosto, nenhum diagnóstico”, destaca.

O vice-governador afirma que realiza reuniões periódicas com o secretário nacional de ferrovias, Leonardo Ribeiro, o qual também se sente desrespeitado pela falta de informação da concessionária e a incerteza do cenário. A Rumo havia agendado a reunião do diagnóstico para o dia 19 de agosto, mas cancelou na última sexta-feira, quando solicitou o novo prazo.



GABRIEL SOUZA
VICE-GOVERNADOR E PRESIDENTE DO CONSELHO PLANO RIO GRANDE

A ausência de informações impede que o governo do estado compreenda plenamente a situação da malha ferroviária, crucial para a retomada da economia e turismo no Vale. Hoje, o RS não tem conexão com o resto do país por trem, devido a interrupção da malha ferroviária.

“É impressionante o desrespeito da Rumo com o estado do Rio Grande do Sul. É um desrespeito com os gaúchos, porque o patrimônio não é da Rumo, é da União Federal que está concedido a uma empresa privada”, desabafa Gabriel.

Melhorias no monitoramento

Radares hidrometeorológicos e equipamentos serão instalados em pontos estratégicos do território gaúcho, em parceria com a CPRM, estatal de geologia, para auxiliar na qualificação da previsão de eventos climáticos.

Além disso, haverá investimento em equipamentos para as forças de segurança, corpo de bombeiros, brigada militar, polícia civil e defesa civil.



Mantenho o que eu disse, porque é um contrato com a empresa. Como governo do Estado, quero entregar até o fim do ano a ponte da ERS-130.”

JUVIR COSTELLA
SECRETÁRIO DE LOGÍSTICA E TRANSPORTES

Solicitações regionais

As entidades do Vale do Taquari encaminharam um documento com o levantamento de demandas regionais ao Plano Rio Grande. Confira alguns dos tópicos abordados:

Agronegócio

- Anistia de dívidas
- Moradias rurais
- Crédito para custeio e investimento

Rodovias, pontes e aeroportos

- Conexões entre o Vale do Taquari e outras regiões do estado
- Recuperação de trechos e acessos
- Desassoreamento do rio

Habitação

- Construção de 5 mil novas moradias

Indústria, comércio e serviço

- Linhas de financiamento adequadas às necessidades territoriais e por tipo de negócio

Plano para o desenvolvimento

- Restabelecimento e ampliação logística
- Ampliação das infraestruturas, como estradas e linhas de transmissão

Cadeia produtiva

- Apoio a agricultura familiar
- Fortalecimento do Programas de Aquisição de Alimentos – PAA
- Fortalecimento da assistência técnica
- Apoio e reforço orçamentário aos municípios para recomposição da infraestrutura

Otimização e resiliência para enchentes

- Obras estruturais para contenção das cheias
- Criação de um Plano de Contingência Regional e Municipal
- Fortalecimento da estrutura de assistência social e de saúde
- Identificar ou revisar as áreas de preservação permanente